



CENTRO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO TÉCNICA EM HIV/AIDS

Programa Nacional de DST/AIDS
Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN 511 - Bloco C - 1º andar

70750-543 – Brasília – D.F.

Tel.: (+ 55 61) 3448-8094

Fax: (+ 55 61) 3448-8019

Website: www.aids.gov.br

E-mail: cict@aims.gov.br



Centro Internacional de Cooperação
Técnica em HIV/AIDS



Joint United Nations Programme on HIV/AIDS
UNAIDS
UNICEF • WFP • UNDP • UNFPA • UNODC
ILO • UNESCO • WHO • WORLD BANK

Ministério
da Saúde



Esta publicação foi patrocinada por:



Deutsche Gesellschaft für
Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH

CENTRO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO TÉCNICA EM HIV/AIDS (CICT/AIDS)

Estabelecendo Parcerias e Fortalecendo
Respostas à Epidemia de Aids



INICIATIVA

Em setembro de 2004, o diretor executivo do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) encontrou-se com o Presidente do Brasil. Nessa ocasião, celebraram um acordo entre UNAIDS e o governo brasileiro, por meio do Programa Nacional de DST e Aids da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, que visa a criação do Centro Internacional de Cooperação Técnica em HIV e Aids (CICT/AIDS).

OBJETIVOS E PROPÓSITOS

O CICT visa facilitar e otimizar o uso dos conhecimentos, experiências e recursos técnicos brasileiros, por meio da elaboração, implementação, avaliação e monitoramento de programas de cooperação técnica horizontal entre o governo brasileiro e outros países em desenvolvimento, para a melhoria e fortalecimento de respostas nacionais à epidemia de Aids, de modo sustentável.

OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CICT SÃO:

- Identificar, documentar e promover áreas de excelência na resposta brasileira, que possam beneficiar outros países;
- Implementar uma rede de organizações governamentais e não-governamentais, que possam conduzir projetos de cooperação técnica, de modo qualificado;
- Desenvolver programas de estudos e capacitações baseados nas áreas de excelência do Brasil e de outros países em desenvolvimento;
- Produzir e disseminar materiais de boas práticas e outros recursos técnicos, baseados nas experiências e conhecimentos do Brasil e de outros países em desenvolvimento;
- Facilitar diagnóstico de necessidades e elaborar programas de cooperação técnica horizontal em países parceiros;
- Coordenar, monitorar e avaliar a implementação de programas de cooperação técnica horizontal;
- Promover o envolvimento dos colaboradores do UNAIDS, agências bilaterais e outros parceiros internacionais em programas de cooperação técnica horizontal.

ARTICULAÇÃO EM REDE

O CICT pode também servir como articulador e difusor de política internacional e colaboração técnica em temas prioritários e emergentes na resposta ao HIV/AIDS, por meio de uma rede de organizações governamentais e não-governamentais credenciadas, com reconhecida experiência na luta contra a Aids, local e globalmente.

Em uma perspectiva em longo prazo, o Centro pode assumir o papel de catalisador e facilitador de cooperação técnica horizontal entre países, sem a participação direta do governo brasileiro, baseado nos paradigmas de cooperação horizontal desenvolvidos pelo CICT.

OS TEMAS ESPECÍFICOS E AS ÁREAS TEMÁTICAS INCLUEM:

- *Advocacy* e promoção de políticas e programas em Aids, integrais e equilibrados, que abrangem:
 - Prevenção e assistência como elementos fundamentais de respostas efetivas;
 - Acesso universal à assistência e tratamento;
 - Programas de prevenção abrangentes, tanto para a população em geral como para os grupos mais vulneráveis;
 - Programas e políticas baseadas no respeito aos direitos humanos e criação de um marco legislativo que dê suporte às respostas locais;
 - Envolvimento das pessoas vivendo com HIV e Aids e parcerias entre a sociedade civil e o governo.
- Informação, educação e comunicação;
- Aconselhamento e testagem voluntária;
- Diagnóstico, assistência e tratamento;
- Epidemiologia;
- Planejamento e gestão de programas;
- Monitoramento e avaliação;
- Compra de medicamentos, logística de insumos e estratégias de negociação de preços;
- Produção e regulação de medicamentos e insumos farmacêuticos;
- Direitos de propriedade intelectual;
- Pesquisa e desenvolvimento.

COOPERAÇÃO HORIZONTAL

Programas de cooperação horizontal sul-sul podem trazer uma contribuição significativa para ultrapassar os desafios da implementação em larga escala. Eles podem ajudar a diminuir as lacunas de recursos técnicos e humanos, o que, em muitos países, representam um poderoso obstáculo para a implementação, monitoramento e avaliação de forma efetiva. De modo oposto às tradicionais assistências técnicas pontuais, tais programas podem favorecer fluxos de conhecimentos, habilidades e tecnologias de forma contínua e permanente, conduzindo para o estabelecimento de capacidade local fortalecida e sustentável.

A cooperação horizontal se fundamenta no reconhecimento de que existem diferenças consideráveis entre países e regiões, quando tomados os perfis epidemiológicos da Aids, as respostas nacionais, a organização dos serviços sociais e de saúde, e os variáveis níveis de desenvolvimento econômico, social e tecnológico. Programas de cooperação horizontal precisam ser cuidadosamente desenhados de modo particularizado, segundo os recursos e as necessidades específicas de cada país. Contrário aos programas de ajuda ao desenvolvimento, a força singular de um modelo de cooperação horizontal entre pares reside no fato de que a colaboração é orientada e dirigida pelos países, e que, ao vivenciar situações similares, eles possam facilmente aprimorar uma aprendizagem recíproca.

Além disso, programas de cooperação horizontal podem agregar valor às relações bilaterais, ao estimular e fortalecer o engajamento e o apoio político entre governos.

BACKGROUND

Provisão de recursos técnicos para apoiar os esforços nacionais

Ação 14: UNAIDS incluirá no próximo Plano Unificado de Orçamento provisão para ampliar recursos técnicos para os países. Esses recursos fluirão por meio dos colaboradores do UNAIDS e dos mecanismos regionais, coordenados e promovidos pelo secretariado do UNAIDS. É recomendável que esses esforços sejam baseados naqueles já realizados pelas instituições locais e regionais.

Junta de Coordenação do Programa UNAIDS, 13ª Reunião, Lisboa, 11 e 12 de dezembro de 2002

Nos últimos anos, há um reconhecimento crescente em todos os níveis da necessidade urgente de ampliar as respostas nacionais à Aids, de forma substantiva, e de uma retomada da energia e do envolvimento. Abordagens de êxito surgem local, nacional e globalmente.

Os princípios dos "Três Uns", para promover o uso mais efetivo e eficiente de recursos e assegurar a gestão baseada em resultados e prontas respostas.

- Um plano nacional integrado.
- Uma autoridade nacional em Aids coordenadora e multissetorial.
- Um sistema nacional de monitoramento e avaliação.

Há um momento propício de liderança política internacional, e um movimento social de pessoas vivendo com HIV/AIDS e de comunidades afetadas ganha força em muitos países.



Esse desenvolvimento trouxe à tona o novo desafio de implementação de programas de Aids em larga escala. Com oportunidades políticas e de financiamento à disposição, há uma necessidade imprescindível e imediata de ampliar e construir capacidades técnicas de implementação, locais e sustentáveis, criar políticas e ambientes legislativos de suporte e assegurar a liderança e a apropriação por parte dos países, segundo os princípios dos "Três Uns".

"(A junta)... estimula o UNAIDS a auxiliar os países: na identificação e análise dos obstáculos políticos, nacionais e internacionais, e das necessidades de curto, médio e longo prazos, relacionadas às capacidades humanas; em lidar com essas questões de modo urgente, inventivo e, tanto quanto possível, sustentável; e na promoção da cooperação sul-sul".

Junta de Coordenação do Programa UNAIDS, 15ª Reunião, Genebra, junho de 2004

PARCEIROS E COLABORADORES

Outras organizações do sistema ONU e agências bilaterais de cooperação são convidadas a envolver-se nas atividades do Centro, a partir de seus interesses e compatibilidade com as atividades do Centro e podem otimizar recursos para facilitar programas de cooperação horizontal.

Os colaboradores do UNAIDS desempenharão um papel capital na identificação de necessidades de cooperação e fornecendo apoio em suas áreas de atuação. Essas agências internacionais podem canalizar demandas de cooperação técnica por meio de seus escritórios e grupos temáticos das Nações Unidas nos países. Agências bilaterais, tais como GTZ, DFID e CDC, têm demonstrado um forte envolvimento com os princípios e propostas do Centro.

Os escritórios do UNAIDS nos países serão responsáveis em acompanhar a implementação dos projetos de cooperação técnica em suas áreas de atuação, bem como enviar demandas de cooperação técnica dos países em desenvolvimento ao Centro e apoiar a elaboração das propostas de projetos. Nos países que não contarem com escritórios do UNAIDS, espera-se que a presidência do Grupo Temático das Nações Unidas no país apóie as atividades do CICT.

FUNCIONAMENTO DO CENTRO

O CICT tem sua sede no Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde do Brasil, que provê a necessária infra-estrutura de recursos humanos e materiais. Um grupo internacional de referência será estabelecido para atuar como um conselho assessor para as atividades do Centro, rever o plano de trabalho e monitorar e avaliar sua implementação. Baseado nos princípios da cooperação horizontal, o conselho assessor incluirá especialistas de governos, instituições técnicas e científicas e organizações da sociedade civil do Brasil e de países parceiros, do UNAIDS e de seus colaboradores.

Representantes de organizações governamentais e não-governamentais envolvidas na ampliação e sustentabilidade de respostas locais à epidemia de HIV/AIDS são estimulados a entrar em contato com o CICT para implementar projetos e/ou programas de cooperação técnica horizontal.



PARCEIROS